

EDUCAÇÃO E REALIDADE DO CAMPO: O DESAFIO DE UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA

JULIANA DE SOUSA ALMEIDA; MAGDA GISELA CRUZ DOS SANTOS²;
CONCEIÇÃO PALUDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – juli.desousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – magdacs81@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jaime Faria localiza-se na zona rural do município de Cerrito e desde o ano de 2011 participa do Projeto Observatório da Educação do Campo/CAPES/INEP. O objetivo amplo do projeto é realizar um diagnóstico da realidade das escolas do campo no sul do país, com foco na alfabetização, letramento e formação de professores. Especificamente na escola Jaime Faria, já no início da coleta de dados, que partiu de observações livres em sala de aula, foi possível perceber que as dificuldades enfrentadas pelos professores estavam relacionadas com as concepções que orientam a forma como a escola organiza suas práticas e estrutura seu trabalho. Segundo os professores a contribuição da pesquisa estaria em auxiliar o grupo a repensar suas práticas de acordo com as necessidades daquele contexto.

Desse modo, a partir de intenso diálogo com a comunidade escolar constatou-se que um tema de relevância a ser investigado e abordado nos estudos de formação com os professores seria o Projeto de escola, investigando como os sujeitos da comunidade escolar vislumbram esse projeto, aprofundando paralelamente os estudos sobre o Projeto de escola na perspectiva da Educação do Campo. Para esses estudos e análise dos dados, adotamos estudiosos que buscam a compreensão sobre a realidade do campo e apresentam uma concepção de educação voltada aos interesses dos trabalhadores camponeses, como exemplo, CALAZANS (1993) e OLIVEIRA; MONTENEGRO (2010), além de FERNANDES (2008).

O texto procura refletir sobre a contribuição da pesquisa para o conhecimento do contexto local e para a organização da comunidade escolar na reelaboração coletiva do Projeto político-pedagógico da escola na perspectiva da Educação do Campo, destacando assim algumas etapas de investigação e intervenção que a pesquisa-ação (LIMA; MARTINS, 2006) desenvolveu até o presente momento.

2. METODOLOGIA

A referida pesquisa-ação (LIMA; MARTINS, 2006), desde a investigação do tema a ser pesquisado até as etapas de coleta e análise dos dados, tem procurado o envolvimento dos sujeitos da comunidade escolar partindo sempre do diálogo entre o grupo. Desse modo, durante o primeiro ano da pesquisa foram realizados encontros com os professores procurando dialogar sobre as problemáticas enfrentadas pelos mesmos no contexto escolar e a partir disso orientar os estudos de formação com o grupo.

O segundo momento da pesquisa constituiu-se de observações livres em sala de aula tendo por eixo compreender como os professores organizam suas práticas e que conteúdos priorizam, com o objetivo de identificar subsídios que auxiliem os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas. Nessa etapa realizaram-se doze observações nas turmas do 1º ao 5º ano.

Paralelamente a etapa das observações, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com ex-alunas da escola buscando aprofundar o conhecimento da história da escola, da realidade local e das problemáticas vividas pelos sujeitos do entorno.

Em um terceiro momento, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o contexto local e sobre a forma como os sujeitos da comunidade escolar percebem a escola, iniciaram-se encontros para a reelaboração do Projeto político-pedagógico da escola. Através de uma reunião com a comunidade escolar (pais, estudantes, professores e funcionários) no ano de 2013, organizaram-se equipes de cada seguimento para a discussão do Projeto político-pedagógico da escola. Cada equipe responsabilizou-se por discutir com seu segmento, elaborar estratégias para fazer o diagnóstico da realidade local (escola e comunidade) e apresentar em uma reunião coletiva com todos os segmentos da comunidade escolar. Este diagnóstico inicial, que apontou as principais dificuldades encontradas pela comunidade e pela escola, assim como seus potenciais e possibilidades de superação, esta servindo como base para a reflexão das concepções de educação e sociedade que embasarão as ações do projeto bem como a elaboração das estratégias práticas necessárias.

Durante a etapa de realização do diagnóstico do contexto, foram também aplicados questionários buscando conhecer o perfil dos sujeitos da comunidade escolar. Os questionários foram elaborados com base nos seguintes eixos: idade, formação/escolaridade, principais atividades que exerce, tempo de trabalho, local de residência e atividades de lazer. Os questionários foram aplicados com todos os segmentos da comunidade escolar sendo que foram respondidos por dezoito profissionais da escola (apenas um professor se negou a responder), cinquenta e seis estudantes (aproximadamente 43 % dos 130 estudantes do ensino fundamental), e 120 pais e/ou responsáveis (aproximadamente 92 %). A partir da aplicação dos questionários sobre o perfil da comunidade escolar, observou-se a necessidade de conhecer melhor a forma como os sujeitos da comunidade do entorno organizam seu trabalho no campo. Assim, realizaram-se duas entrevistas com moradores da região, agricultores de base familiar, tendo por eixo central compreender suas estratégias de organização do trabalho no campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos realizados sobre o histórico da educação no meio rural e as entrevistas com as ex-alunas, possibilitaram a percepção de que a escola Dr. Jaime Faria sofreu transformações significativas decorrentes das mudanças de projeto da escola do campo em nível da política nacional. Atualmente a escola Jaime Faria constitui-se em uma escola pólo, resultado das políticas de fechamento de escolas multisseriadas das últimas décadas. A escola atende a aproximadamente 130 estudantes, algumas crianças e jovens da Vila Freire, e a maioria de comunidades próximas e também de municípios vizinhos como Canguçu e Morro Redondo, que são conduzidos pelo transporte escolar. Embora os estudantes e suas famílias sejam residentes em diferentes localidades, a partir dos questionários aplicados foi possível perceber que as famílias, de modo geral,

apresentam muitas semelhanças no que diz respeito às atividades econômicas, escolaridade e atividades culturais das quais participam.

Um dos aspectos observados nas observações foi que o tema do campo é pouco abordado em sala de aula, pois de modo geral, os professores afirmam ter dificuldade em trabalhar esses temas de forma articulada com os conteúdos escolares, o que poderia possibilitar aos estudantes uma compreensão mais aprofundada sobre sua realidade e a produção de conhecimento a partir dela.

A partir das entrevistas com pequenos agricultores da região, do acúmulo gerado pelas primeiras entrevistas da pesquisa (com as ex-alunas) e do estudo sobre a realidade do campo no Brasil, foi possível fazer a relação entre o contexto econômico local e o macro, em nível de percebermos algumas das consequências do desenvolvimento do modo de produção capitalista na realidade do pequeno agricultor, que são percebidas principalmente na precarização do trabalho e da vida. Segundo Antônio Canuto (2004, p. 2), a expressão atual do capitalismo no campo é o Agronegócio, o autor assinala que a “moderna agricultura” muda o enfoque dos problemas gerados pelo latifúndio. “Enquanto o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade, o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade.” Os pequenos agricultores e camponeses ficam presos a lógica produtivista. Dependentes das transnacionais, de quem passam a comprar agrotóxicos, sementes, maquinário e todo o aparato tecnológico para a produção. Muitos não possuem capital para esses investimentos, perdem suas terras, acumulam dívidas, não enxergam mais perspectiva para suas famílias no campo. Neste processo, temos a perda dos saberes tradicionais dos pequenos camponeses, passados de geração a geração, substituídos pela “modernização”.

O conhecimento sobre a realidade histórica do meio rural, da forma como se organizam as relações nesse contexto possibilita adentrar temas de importância fundamental para pensar o papel da escola aliado a um projeto de escola e sociedade que tenha sua origem nas experiências de resistência dos territórios camponeses. Essas experiências fundaram o movimento da Educação do Campo, que se constitui como um projeto contra hegemônico de educação. Assim, os sujeitos da educação do campo são aqueles que sentem na pele e não se conformam com a desumanização das condições de vida no campo. São os sujeitos de tantas resistências culturais e políticas, que lutam para permanecer no campo e pelo direito a serem educados no lugar onde vivem, com uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculadas à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. Educação que projete movimentos, relações, transformações, com intencionalidade de resistência para uma humanização mais plena. (CALDART, 2002)

Assim, com base nos dados iniciais da pesquisa, observou-se a necessidade de contribuir na reflexão e reelaboração do projeto Político-pedagógico da escola. No primeiro encontro da comunidade escolar foi possível observar que, de modo geral, a comunidade tem muito anseio por participar das questões relativas à escola, o que se entende como uma possibilidade para avançar no diálogo com a comunidade e para a articulação entre os saberes da comunidade, seus interesses e necessidades e os saberes escolares, em um movimento de reflexão-ação crítica sobre a materialidade histórica de ambas. Como enfatiza VEIGA (2002, p. 3-4) “O Projeto Político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar”.

A autora destaca ainda que “(...) Nessa perspectiva, a construção do Projeto Político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização (...) (VEIGA, 2002, p. 3-4)”. Dessa forma, observa-se que o processo de reelaboração do Projeto Político-pedagógico pode representar um importante instrumento de luta e constituição da autonomia da escola e da comunidade, no sentido da organização de suas demandas e estratégias de ação coletiva.

4. CONCLUSÕES

Com base nas etapas já realizadas da pesquisa-ação junto à escola Dr. Jaime Faria, observa-se que o conhecimento da realidade local, bem como do histórico da escola, possibilitou adentrar temas de importância fundamental para reflexão do papel da escola neste contexto.

A discussão do Projeto Político-pedagógico por sua vez, tem oportunizado mais do que a reflexão sobre as diferentes concepções de escola que envolve os projetos de escolas do campo, mas, sobretudo, a organização da comunidade em torno das ações necessárias para superação das principais problemáticas vivenciadas, não apenas no contexto escolar como na comunidade de modo geral. Segundo o que se observa a partir da pesquisa-ação, os principais desafios que se colocam para a escola e a comunidade do entorno é manter e ampliar sua articulação em torno das demandas que se colocam para a escola e para os trabalhadores do campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALAZANS, C. J. M. **Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural**. In: TERRIEN J. Educação e Trabalho no Campo. Campinas, Papyrus, 1993.
- CALDART, Roseli. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. Livro digital: **Educação do Campo Identidade e políticas públicas**. 2002. p 18 – 25.
- CANUTO, Antonio. **Agronegócio: A modernização conservadora que causa exclusão pela produtividade**. São Paulo: Contexto, 2004.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo e Território Camponês no Brasil**. In: FERNANDES, Bernardo Mançano (et. al) organizadora, SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do Campo: campo- políticas públicas – educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.
- LIMA, Márcio Antônio Cardoso. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino**. Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n. 19, p. 51-63, set./dez. 2006.
- LONGHI, S. R. PAGEL; BENTO, K. L. **Projeto Político-pedagógico: Uma Construção Coletiva**. Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG. Vol. 3 n. 9. Jul-Dez./ 2006, p.1-6.
- OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da Educação do Campo**. In: MUNARIM, Antonio; BELTRAME, Sonia; CONTE, Soraya Franzoni e PEIXER, Zilma Izabel (orgs.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.
- VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma construção Possível. 14ª edição, Papyrus, 2002.